

<b>Título da disciplina:</b> Filosofia Política e Contemporaneidade (Profa Juliana Aggio)		<b>Código:</b>
<b>Subtítulo da disciplina:</b> Feminismo lésbico e decolonial: quais práticas de si são possíveis a partir da críticas à heteronormatividade e colonialidade		
<b>Carga horaria:</b> 60h	<b>Dia da semana e turno:</b> Segunda ( ); Terça ( x ); Quarta ( ); Quinta ( ); Sexta ( ) Matutino ( ); Vespertino ( x )	
<b>Ementa</b> (até 100 palavras): Veremos, inicialmente, a potência da crítica feminista lésbica à heterossexualidade como um regime político que estrutura o nosso modo de ser produzindo um sistema hierárquico que oprime, sobretudo, as mulheres. Em seguida, veremos a potência da crítica feminista decolonial à colonialidade que estrutura nosso modo de se relacionar consigo e com os outros reproduzindo violências, sobretudo, de gênero e raça. Diante de tais críticas, fica a pergunta de nosso percurso: se e como elas poderiam ser incorporadas como práticas de si capazes de resistir e subverter estruturas opressivas do poder colonial e patriarcal?		
<b>Justificativa/Descrição</b> (até 500 palavras):  Nosso primeiro objetivo é revistar o conceito de gênero a partir da crítica feminista lésbica ao feminismo hegemônico da chamada segunda onda, que desconsiderou elementos da sexualidade para compreensão da constituição do gênero e, de modo geral, inviabilizou a existência das lésbica. O feminismo lésbico, por sua vez, trouxe à baila do debate o caráter compulsório e opressivo da heterossexualidade enquanto fator determinante na constituição do gênero “mulher” e estratégico na manutenção do poder masculino. Para tanto, o argumento central é o de que heterossexualidade deve ser compreendida como uma instituição social, política e econômica, segundo Adrienne Rich, como um regime político que institui um modo hegemônico de pensar, segundo Monique Wittig, como um sistema sexo/gênero para Gayle Rubin, e como um padrão normatizante que determina o binarismo de gênero, segundo Judith Butler. Em seguida, abordaremos a crítica que o Grupo Modernidade/Colonialidade (M/C), formado na década de 90 por intelectuais latino-americanos, fez à colonização, radicalizando a perspectiva pós-colonial por meio da noção de “giro decolonial”. Num mundo ainda marcado pela colonização, pressupõe-se a defesa de um processo de decolonialização de nosso modo de ser e seus reflexos na determinação do gênero e da raça. Assim, investigaremos como a colonialidade molda nossas relações a si e com os outros, por um lado, e, por outro, como é imprescindível praticar a decolonialidade em nossas vidas, produção epistêmica e atuação política. Ao fim e ao cabo, a hipótese é a de que recusar o que fizeram de nós implica resistir ao poder colonial e heteronormativo, o que não parecer possível sem o feminismo.		
<b>Conteúdo programático</b> (na forma de tópicos/itens):  1. Revisitando o conceito de gênero pelo viés da heteronormatividade: a marca incontornável do feminismo lésbico 2. Breve genealogia do pós-colonialismo 3. Conceitos centrais do movimento decolonial 4. Feminismo decolonial 5. Pensar a si e o país pelo viés do feminismo lésbico e decolonial		

**Avaliação:**

Trabalho e/ou seminário.

**Referências bibliográficas:****Feminismo lésbico:**

BUTLER, J. *Problemas de gênero: Feminismo e subversão de identidade*, ed. Coleção Brasileira, Rio de Janeiro, 2016.

BUTLER, J. Variações sobre Sexo e Gênero: Beauvoir, Wittig e Foucault. In: CORNELL, Drucilla; BENHABIB Seyla (Coords.). *Feminismo como crítica da modernidade*. Rio de Janeiro: Ed. Rosa dos Tempos, 1987. p. 139 154.

FALQUET, Jules. Romper o tabu da heterossexualidade: contribuições da lesbianidade como movimento social e teoria política. *Cadernos de Crítica Feminista*, ano VI, N. 5 – dezembro, 2012.

LORDE, A.: “Usos do erótico: o erótico como poder”. In: *Irmã Outsider*. Trad. Stephanie Borges. Autêntica, 2019

MIÑOSO, Y.: “Heterossexualidade compulsória”. In: *Escritos de uma lésbica escura*, trad. Caroline Marim e Susana de Castro. Rio de Janeiro: Ape’Ku, 2022

WITTIG, M. *Pensamento Hétero*. Trad. Maíra Galvão. Autêntica, 2022.

RICH, Adrienne. Heterossexualidade compulsória e existência lésbica. *Bagoas: estudos gays, gêneros e sexualidades*. Natal: v. 4, n. 5, jan./jun. 2010, p. 17-44. Recuperado de: <https://periodicos.ufrn.br/bagoas/article/view/2309>.

RUBIN, G.: “Tráfego de mulheres” (1975). In *Políticas do sexo*. Trad.: Jamille Pinheiro Dias. São Paulo: Ubu, 2017.

**Decolonialidade e Feminismo decolonial:**

ANZALDÚA, G., Capítulo “La conciencia de la mestiza / Rumo a uma nova consciência”. *Estudos Feministas*, Florianópolis, 13(3): 320, setembro-dezembro, 2005.

CARNEIRO, S., Capítulo “Epistemicídio”. In *Dispositivo de racialidade: A construção do outro como não ser como fundamento do ser*. Rio de Janeiro: Zahar, 2023.

CHAUI, M, "Brasil: mito fundador e sociedade autoritária". In: *Manifestações ideológicas do autoritarismo brasileiro*. Belo Horizonte: Autêntica; São Paulo: Perseu Abramo, 2013, pp.147-68.

CHAUI, M., "A filosofia e a construção do 'Oriente'". In: *Sobre a violência*. Belo Horizonte: Autêntica; São Paulo: Perseu Abramo, 2017, pp.203-8.

DUSSEL, E., “Europa, modernidade e eurocentrismo”. In: *A colonialidade do saber: eurocentrismo e ciências sociais. Perspectivas latino-americanas*. CLACSO, Consejo Latinoamericano de Ciencias Sociales, 2005.

QUIJANO, A., “Colonialidad y Modernidad/Racionalidad”. In: BONILLO, Heraclio (comp.). *Los conquistados*. Bogotá: Tercer Mundo Ediciones; FLACSO, 1992, pp. 437-449. Tradução de wanderson flor do nascimento.

QUIJANO, A., “Colonialidade do poder, eurocentrismo e América Latina”. In: *A colonialidade do saber: eurocentrismo e ciências sociais. Perspectivas latino-americanas*. CLACSO, Consejo Latinoamericano de Ciencias Sociales, 2005.

LUGONES, M., “Colonialidade e gênero”. In: HOLLANDA, Heloisa Buarque de (org.). *Pensamento feminista hoje: perspectivas decoloniais*. Rio de Janeiro: Bazar: 2020. p. 52-83.

LUGONES, M., “Rumo a um feminismo descolonial”. *Estudos Feministas*, Florianópolis, 22(3): 320, setembro-dezembro, 2014.

MALDONADO-TORRES, N. “Sobre la colonialidad del ser: contribuciones al desarrollo de un concepto” (2007). In CASTRO-GOMEZ, Santiago & GROSFOGUEL, Ramon (coords.) *El giro decolonial: reflexiones para una diversidad epistêmica más allá del capitalismo global*. Bogota: Siglo del Hombre Editores.

GONZALEZ, L. “Por um feminismo afro-latino-americano”. In *Por um feminismo afro-latino-americano*, Rio de Janeiro: Zahar, 2022.

**Observações e outras informações relevantes:**

Referências secundárias serão fornecidas ao longo da disciplina.